RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL. REFLEXÃO DIÁRIA. 12 de abril. Sábado da 5ª Semana da Quaresma: Ez 37,21-28; Sl (Jr 31.10.11-12ab.12); Jo 11,45-56.

“E também para reunir na unidade os filhos de Deus dispersos”

(Jo 11,52)

- Prepare seu interior. Coloque-se na presença do Senhor... faça silêncio interior...Entregue a Ele tudo o que vai acontecer nesse tempo de oração... suas ações, intenções, sentimentos, pensamentos, desejos...

- Reze ao Espírito Santo. Peça a graça desta semana que chega ao seu final...
- Senhor, que todas as minhas ações, intenções, pensamentos e sentimentos sejam ordenados para o bem dos meus irmãos e irmãs; para o cuidado com a Casa comum, o nosso planeta terra, e para o vosso louvor.

Pedido de graça da semana:

Senhor, que inspirado em sua presença misericordiosa,

possa se reacender em meu coração

uma “faísca” da tua misericórdia.

- Na primeira leitura, o profeta Ezequiel anuncia simbolicamente o regresso de Israel do exílio e a reunificação do povo sob a orientação de um só rei-pastor.

- Já aconteceu o castigo anunciado, a deportação para Babilônia, em 586 a. C.
- Foi um castigo terapêutico e temporal, em vista da purificação da idolatria e da cura da desobediência.

- A promessa de Deus é uma aliança eterna. O Espírito do Senhor repousa sobre o povo, e o povo é chamado a repousar na terra do seu Deus, em paz e em prosperidade.

- Deus está para sempre no meio do seu povo. É assim que Ele age também conosco...

- Todos ficarão saber=ndo que é Javé “o Senhor que santifica Israel” (v. 28), e quem é Israel, o povo santificado pela presença de Deus.

- Como diz o próprio Deus: “Serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (v. 27).

- Palavras que, ao começo da Semana Santa, renovam em nós as esperanças em Deus, em sua misericórdia infinita.
- Palavras que se realizam, plenamente, em Jesus, o Messias de Deus...

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João 11,45-56

- Leia o Evangelho indicado para esse dia. Procure fazê-lo sem pressa... Imagine a cena de hoje... como os sumos sacerdotes e os fariseus tramaram, em conselho, prender e matar Jesus... estava chegando a Páscoa...

- Os chefes dos judeus estão de cabeça perdida.

- O “sinal” da ressurreição de Lázaro fez precipitar os acontecimentos, e decidiram matar Jesus, que se tornara demasiadamente incômodo e perigoso.
- As multidões já o tinham querido proclamar rei, declarando-o libertador da nação. Se continuar assim, os romanos irão intervir e destruir o templo, coisa que, de modo nenhum, pode acontecer.

- Jesus afirmara ser o novo templo, o ponto de convergência de todo o Israel e da humanidade inteira. Mas a sua palavra não foi compreendida.

- Aparece Caifás que intervém com toda a sua autoridade: a eliminação de Jesus é uma exigência de estado. O bem comum exige que Ele seja eliminado.
- E tudo isto se torna profecia...

- A missão de Jesus consiste, de fato, em reunir os filhos de Deus dispersos e em fazer de todos os povos um povo novo, na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

- É o que acontece, porque Ele dá a vida pelos homens e mulheres, por toda a humanidade.

- Enquanto os judeus levam a diante o processo histórico, o Pai vai realizando o seu desígnio de salvação, graças à adesão filial de Cristo à sua obra.

- Em obediência ao Pai e por amor a nós, Jesus será o “cordeiro” imolado, na entrega de si mesmo para a nossa salvação...

- Medite o texto... Deixe as palavras do Evangelho “ressoarem” no seu coração...

- Caifás afirma que Jesus deve morrer em nome dos interesses da nação.

- O evangelista João acrescenta que deve morrer, não só pela razão invocada, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos: “Não só pela nação, mas também para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos”.

- A morte de Jesus realiza, de modo inimaginável, aquilo que já fora anunciado por Ezequiel,

quando da dispersão e do cativeiro na Babilônia: “Eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, por onde se dispersaram; vou reuni-los de toda a parte e reconduzi-los ao seu país”.

- Para realizar a unidade do povo de Deus, abrem-se dois caminhos:

- O dos Judeus, que passa pela morte de Jesus, para evitar a reação violenta dos romanos contra o templo e contra a nação;
- Ooutro caminho, que é o de Deus, inconscientemente expresso por Caifás: “convém que morra um só homem pelo povo”.

- A morte de Jesus realiza a unidade e a garante com a sua presença no meio de nós como verdadeiro Templo de Deus.

- Que caminha tem orientado a minha conduta de vida? Acredito, piamente, que Jesus me salva e que é também por meios pecados que Ele padece do suplício da cruz? O que o olhar da fé para o Cristo, em sua imolação de cruz, diz a mim, nesse momento? Tenho sido sinal de “morte” ou de “vida”? ...

- Converse com Deus... Deixe a graça de Deus “trabalhar” em você, despertando-o para passos e horizontes ainda maiores de vida... Acolha, com abertura, as palavras deste Evangelho, exortando-o a reconhecer em Jesus, o Messias Salvador...

Senhor Jesus,

durante este tempo da Paixão,

quero recolher-me diante do realismo da tua cruz.

Vieste ao mundo para nos tornar participantes

da maravilhosa promessa de que Deus é tudo em todos.

Essa promessa, todavia, não suprime os conflitos,

nem nos dá a paz de um modo qualquer.

De fato, Tu mesmo entraste no centro do conflito

que dilacera o coração humano, levando até ele a vitória do amor,

uma vitória alcançada mediante a loucura da cruz

e pelo sacrifício da obediência que coincide com a glória eterna.

Ajuda-me a percorrer também esse caminho,

para entrar na glória, que começa desde já.

Que jamais eu ceda à tentação de fugir do combate,

permitindo que a divisão se radique no mundo,

e fazendo coro com os teus inimigos.

Ajuda-me a aceitar generosamente a luta,

confiando na tua graça, invocada na oração.

Assim participarei, desde já, na vitória definitiva do amor

e na alegria do Pai.

Amém.

- Pergunte-se: Em que a Palavra de Deus hoje me ajuda a viver? Que respostas de vida, Ele me pede?

- Estamos, de fato, dispersos entre as nações, mas também desunidos entre nós.

- Mas Jesus Cristo está conosco para nos reunir e reconciliar, de acordo com o Projeto do Pai. Para isso, Ele morreu e ressuscitou.

- A obra da redenção, que realiza no coração do mundo, passa pela reconciliação e pela unidade do seu povo.

- A reparação, que queremos viver, pessoal e comunitariamente, é também "cooperação na obra da redenção" de Cristo "no coração do mundo" .

- Queremos ser, com Ele, "servidores da reconciliação", em união "com a oblação reparadora de Cristo ao Pai pelos homens".

- Na nossa solidariedade com Cristo, nada de essencial temos para Lhe dar; é apenas solidariedade de comunhão com Ele (Gal 2, 20), completando na nossa "carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo que é a Igreja" (Cl 1, 24).

- Não se trata dos sofrimentos de expiação como os de Cristo, já completos e perfeitos em si mesmos, mas das tribulações apostólicas que Cristo sofreu por primeiro por causa do anúncio do Reino.

- O Apóstolo revive esses sofrimentos ao anunciar a Boa Nova aos pagãos.

- De acordo com a interpretação de Santo Agostinho estas tribulações são de todos os cristãos, e, com maior razão, de todo aquele que por vocação e por um carisma de oblação reparadora, é chamado a sofrer pela propagação do Evangelho em união com Cristo.
- Esta solidariedade é expressa por Jesus na alegoria da videira (Jo 15, 1-11) e por Paulo com a imagem do corpo e dos membros (1 Cor 12, 12-27).

- Nessa Semana Santa, expressemos nossa solidariedade, participando dos atos da Paixão,

Morte e Ressurreição de Jesus, renovando em nós o ardor em segui-lo, em tomar a nossa cruz e com a Palavra e a vida, sermos sinais e instrumentos do seu amor “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10.10).

- Boa Semana Santa para você... aqui se dá o verdadeiro retiro, ensinando-nos até onde chega o amor de Deus por nós... até onde chegam as nossas incoerências, nossos pecados... O caminho não é outro senão o desejo profundo de caminhar com Jesus até o fim...

- Termine sua oração com preces espontâneas e dando graças a Deus por esse momento...Reze a oração do Pai-Nosso, pedindo uma abençoada e inspirada Semana Santa, tanto para você, como para os seus e nossas comunidades... e, a seguir,reze a oraçãoda CF-2025, recordando-se de que tudo está interligado e que o amor de Deus contempla todas as criaturas...

Ó Deus, nosso Pai,

ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom!

O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra,

e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos:

dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento

e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão

que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação,

no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça.

Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum,

na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste

para nós no Céu.

Amém!

- Não esqueça, registre no seu “caderno de vida” os sentimentos despertados pelo encontro de hoje com o Senhor: alegrias, conforto, resistências, medos, libertação...

provocações...novos propósitos...

- Bom final de semana. Procure participar das celebrações em sua comunidade de fé. Se não puder ou não tiver em sua comunidade o exercício devocional do Setenário das Dores de Maria, reze em sua casa, a proposta que lhe enviamos ontem, que se encontra em nossa página paroquial.

- Em orações por vocês e também contando com suas orações por mim, mais precisado. Bênçãos de Deus para todos!

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2681/retiro-quaresmal-paroquial-reflexao-diaria-12-de-abril-sabado-da-5-semana-da-quaresma-ez-37-21-28-sl-jr-31-10-11-12ab-12-jo-11-45-56 em 14/11/2026 03:44